

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos 25 anos, o Ministério da Educação não tem apresentado nem tampouco implementado uma política ou programa de formação e aperfeiçoamento de Gestores das Instituições que compõem a estratégia e quase centenária rede federal de educação tecnológica, constituída de 34 Centros Federais de Educação Tecnológica, 01 Escola Técnica Federal e 36 Escolas Agrotécnicas Federais, além de 29 Colégios Técnicos vinculados às Universidades Federais, os quais têm como finalidade “formar e qualificar profissionais, nos vários níveis e modalidades de ensino para os diversos setores da economia e realizar pesquisa e desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, oferecendo mecanismos para a educação continuada”. A exceção de algumas ações isoladas, tais como, um curso de curta duração sobre Gerenciamento para um Novo Estado e outro sobre Planejamento e Orçamento (1998), nenhuma outra ação foi realizada nessa direção.

Os Centros Federais de Educação Tecnológica, Escola Técnica Federal e Escolas Agrotécnicas Federais, à semelhança das universidades, constituem organizações complexas que precisam adaptar-se velozmente às exigências do progresso científico e tecnológico. A administração de uma Instituição Tecnológica requer o envolvimento de um número maior de pessoas do que na maioria das demais instituições, pois, além da comunidade interna formada por professores, pessoal técnico-administrativo e alunos, há toda uma rede de articulação com a comunidade externa - país, setor produtivo, conselhos profissionais, órgãos públicos, classe política e fornecedores. Diante de uma organização desta envergadura e complexidade, é, no mínimo, preocupante constatar que, sendo eleito pela comunidade, a única exigência em termos de formação para exercer a função de Diretor Geral de uma autarquia federal deste quilate é ser professor graduado de seu quadro permanente. Mais agravante ainda é o MEC não propiciar a esse dirigente a capacitação necessária para que ele, além do aprendizado no trabalho, possa adquirir os conhecimentos e competências voltados para as funções administrativas. É notório que os gestores dessas instituições possuem certas dificuldades no aprendizado administrativo, pouca experiência gerencial e sentem necessidades de preparação formal para as suas responsabilidades administrativas.

Finalmente, convém registrar o alto índice de crises institucionais na rede. Na maioria das vezes, decorrentes de gestões desfocadas de uma visão contemporânea de administração, onde se observa o despreparo do gestor para criar a sinergia necessária para o cumprimento da missão institucional.

Diante desses fatos, formulou-se a seguinte pergunta: *Que formação é necessária para que o gestor adquira os conhecimentos e competências necessárias para atuar como dirigente de uma instituição da rede federal de educação tecnológica?*

2. OBJETIVOS

2.1. Geral

Formular uma proposta para um programa de pós-graduação de Formação de Gestores para as Instituições da Rede Federal de Educação Tecnológica.

2.2. Específicos

- Evidenciar abordagens teóricas que fundamentem um programa de gestores consentâneo com o perfil de gestores requerido para dirigir uma instituição de educação tecnológica sintonizada com as demandas contemporâneas do mundo do trabalho.
- Traçar o perfil do gestor a partir de pesquisa realizada com os próprios gestores.
- Propor ações ao Ministério da Educação que possam subsidiar a elaboração e implantação de um Programa permanente destinado à formação dos gestores.

3. METODOLOGIA

Vários estudos têm sido realizados sobre a teoria da administração contemporânea. Dentre os autores que abordam este assunto, MOTTA (1998), integrando a teoria com a prática, numa visão nova e consistente do mundo gerencial, procura abordar os conhecimentos mais úteis ao exercício da função gerencial. As idéias por ele apresentadas garantiram êxito de muitas empresas privadas e instituições públicas. Segundo o autor, o aprendizado gerencial é o processo pelo qual um indivíduo adquire novos conhecimentos, atitudes e valores em relação ao trabalho administrativo; fortalece sua capacidade de análise de problemas; toma consciência de alternativas comportamentais; conhece melhor seus estilos gerenciais e obtém habilidades para uma ação mais eficiente e eficaz em determinado contextos organizacionais.

Depreende-se daí, portanto, que o aprendizado gerencial vai envolver quatro dimensões básicas: a cognitiva, a analítica, a comportamental e a habilidade de ação. São essas as linhas que pretende-se trilhar para demonstrar os conhecimentos que hoje são exigidos na formação e preparação dos gestores.

No que concerne aos saberes específicos acerca da gestão de uma instituição de educação tecnológica, faremos um levantamento bibliográfico dos textos produzidos sobre a história da rede, os textos oficiais sobre as políticas públicas para a reforma do Estado a partir dos meados dos anos 90, com ênfase na reforma da educação profissional que trouxe muitas mudanças no âmbito gestor das instituições de educação tecnológica.

Serão realizadas entrevistas e aplicação de questionários aos atuais Diretores Gerais das Instituições Tecnológicas, além dos gestores da Secretaria de Educação Média e tecnológica do MEC.

4 . REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSMANN, H. Reencantar a educação: rumo a sociedade aprendente. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.
- MOTTA, P. R. Gestão Contemporânea: a ciência e a arte de ser dirigente. 9 Ed., Rio de Janeiro: Record, 1998.
- SANCHEZ, S. B. Concepção, conceituação e organização de um programa de pós-graduação para docentes da educação profissional agrícola. Tese de Doutorado. UFRRJ. 2002.
- ZENTIGRAF, M. C. metodologia da Pesquisa. Rio de Janeiro: CEPE, 2003.